



## **A INTERNET E O PODER DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE: INFLUÊNCIAS NAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL**

Márcia Cristina Gomes Molina

Mestranda em Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC

Faculdade Anhanguera de São Bernardo do Campo, Brasil

[marciaamolina@gmail.com](mailto:marciaamolina@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta reflexões, através de revisão bibliográfica, sobre o uso dos meios de comunicação, especialmente a internet na transformação das relações sociais. A partir das perspectivas de Manuel Castells e John Thompson, o texto apresenta uma abordagem panorâmica das mudanças decorrentes das tecnologias da informação e comunicação, destacando as potencialidades do poder de divulgação e persuasão dos sites de relacionamento como Facebook e YouTube no exercício da autocomunicação de massas, que transformou a comunicação de massas por meio do discurso, da autonomia e da interação de seus atores. A argumentação apresentada no texto pretende destacar o papel das tecnologias informacionais na interação social e na construção de uma sociedade em rede.

**Palavras chaves:** Comunicação; Internet; Sociedade em Rede; Tecnologia.

---

**Data do recebimento do artigo: 07/06/2013**

**Data do aceite de publicação: 09/08/2013**

## INTRODUÇÃO

O advento do capitalismo, da globalização e da tecnologia da informação propiciou uma nova forma de viver em sociedade, totalmente distinta das experimentadas desde os primórdios da humanidade. Estas transformações influenciaram o desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente a criação da Internet, contemplados como os agentes de mudanças responsáveis pela ressignificação das relações sociais, das relações de poder e principalmente da maneira das pessoas se comunicarem.

O século XVIII foi marcado por grandes transformações advindas da Revolução Industrial caracterizada pela criação das novas tecnologias como a máquina a vapor, a fiadeira, a eletricidade e pelas tecnologias de comunicação como o telefone e o telégrafo. Uma época que foi considerada o marco do capitalismo em virtude das mudanças de antigos hábitos e costumes, perceptíveis no trabalho, que passou a ser realizado de forma mecanizada e não mais manual e nos aspectos culturais decorrentes dessas inovações (Castells, 1999).

Nos séculos XV e XVI, com o surgimento da indústria tipográfica na Europa e a criação das mídias eletrônicas nos séculos XIX e XX, as transformações na vida social continuaram a ser expressivas, haja vista a capacidade estendida de promover interação (Thompson, 2011).

Graças às novas tecnologias da informação e comunicação foi possível que o mundo todo acompanhasse em tempo real a queda do Muro de Berlim em 1989, considerado um marco emblemático da globalização (Thompson, 2011). Observa-se que a visão acerca da distância e do espaço, que será tratada com mais profundidade posteriormente neste artigo, transcende antigos parâmetros devido à capacidade de interação, não mais somente face a face, mas também realizada pelos meios de comunicação, desenvolvida pelas novas tecnologias da informação que propiciam novas formas de sociabilidade.

Segundo Thompson (2011, p.9), “[...] novos meios de comunicação são desenvolvidos e introduzidos, eles mudam as maneiras pelas quais os indivíduos se relacionam uns com os outros e com eles próprios”. Essa transformação é mediada por uma transmissão de informações de conteúdo simbólico, por meio da comunicação de uns com os outros.

Segundo Lévy (2010), as relações de trabalho, as relações sociais e novas maneiras de pensar são influenciadas pelas transformações advindas do mundo das telecomunicações e da informática. Cada vez mais as pessoas utilizam os meios de comunicação para o trabalho, novas profissões decorrem da tecnologia informacional, assim como novas formas de relações sociais são desenvolvidas por meio dos sites de relacionamento.

Com base nessas transformações decorrentes das novas tecnologias da informação e da comunicação, este artigo traz reflexões sobre os meios de comunicação especialmente a internet, e sua contribuição para a alteração da concepção de espaço-tempo, que Castells (1999) denominou

como sociedade em rede e que suplantou uma nova obra denominada *Communication Power* em 2009, na qual o autor identifica a comunicação como uma relação de poder e ilustra o conceito de autocomunicação de massas e o papel das redes sociais da internet como ferramentas para o seu exercício.

## **INTERNET: A REVOLUÇÃO DIGITAL**

A internet, segundo Castells (2003), tem sido considerada a maior invenção tecnológica dos últimos tempos em virtude do seu poder de alcance, da compressão espaço-tempo, das informações em tempo real e principalmente na sua capacidade de conectar pessoas do mundo todo nas mais variadas ocasiões.

Castells (1999) argumenta que as transformações decorrentes da tecnologia na sociedade, contextualizadas por toda complexidade econômica e cultural, fez com que a tecnologia fosse a própria sociedade e que a sociedade só pudesse ser compreendida por meio de suas ferramentas tecnológicas.

A internet é o meio de comunicação que consolida a comunicação de muitas pessoas, que interagem no ambiente virtual e estabelecem laços pessoais e profissionais. De acordo com Castells (2009, p. 100), “[...] internet, é um tecido da comunicação em nossas vidas: para o trabalho, os contatos pessoais, a informação, o entretenimento, os serviços públicos, a política e a religião”.

Para Lévy (2010, p. 54), “... a maior parte dos programas atuais desempenha um papel de tecnologia intelectual: eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais”. O autor ainda argumenta que à medida que a informatização avança são desencadeadas mudanças significativas que impactam no ambiente como a eliminação de funções na organização, surgem novas habilidades e desencadeiam possibilidades de novas relações entre homens e computadores.

A internet possibilitou a comunicação com várias pessoas simultaneamente, em qualquer lugar do planeta, a qualquer momento resultando em um novo mundo, denominado por Castells (2003) como a Galáxia da Internet. Essa expressão visa demonstrar a amplitude que a internet como um sistema de informação tem conquistado, não apenas pelo número de usuários que cresce constantemente, mas pelas transformações culturais, econômicas, políticas e sociais que resultam desta tecnologia.

Embora a internet tenha se expandido na década de 1990 como uma rede global de computadores após sua privatização, sua origem data de 1969, desenvolvida pela Arpanet (*Advanced Research Projects Agency*), que pertencia ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos. A internet foi criada com a finalidade de alavancar vantagem tecnológica militar em relação à União Soviética.

A difusão da internet em larga escala ocorreu com o desenvolvimento do www (world wide web), que consiste em uma rede de comunicação usada para postar e trocar documentos, transformando-a em um sistema informacional global.

Em resumo, o paradigma da tecnologia da informação não evoluiu para seu fechamento como um sistema, mas rumo à abertura, como uma rede de acessos múltiplos. É forte e impositivo em sua materialidade, mas adaptável e aberto em seu desenvolvimento histórico. Abrangência, complexidade e disposição em forma de rede são seus principais atributos (Castells, 1999, p. 113).

Atualmente, a internet propiciou uma nova forma de viver em sociedade, por meio da compressão do espaço-tempo, das informações em tempo real e até modificou a forma de acesso aos demais meios de comunicação.

A internet é cada vez mais usada para acessar os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais), bem como qualquer forma de produto cultural ou informativo digitalizado (filmes, música, revistas, livros, artigos de jornais, bases de dados). A internet já transformou a televisão (Castells, 1999, p. XI).

Segundo Johnson (2001), a internet propiciou uma forma de interação social jamais vista antes, que reflete uma mudança cultural abrupta, na qual a ideia de individualidade é ameaçada pela rede, ou seja, todos nós estaremos interconectados. De acordo com o autor, a transformação em nossa cultura por meio da informação eletrônica está nos distanciando cada vez mais do que éramos enquanto indivíduos isolados.

[...] estamos correndo para entrar em rede, e o corolário natural disso é que a ideia de individualidade deverá ficar ameaçada... Com o tempo vamos todos viver, pelo menos em parte, dentro de uma espécie de consciência de rede. Nossos períodos de imersão subjetiva não perturbada serão cada vez mais raros, e podem até desaparecer por completo (Johnson, 2001, p. 158).

É cada vez maior o número de usuários com até 30 anos que utilizam a internet como meio de comunicação para assistir a programas televisivos, ouvir músicas, ler jornais e revistas, remodelando completamente antigos hábitos culturais, que não são restritos apenas aos aspectos culturais, perceptíveis inclusive nos relacionamentos sociais (Castells, 2009).

Segundo Johnson (2001), a televisão era o meio de comunicação que moldava a vida das pessoas, crescemos diante da televisão e de repente com o avanço da tecnologia nos vimos diante de uma nova mídia, a *World Wide Web*, que possibilitou analisar a influência da televisão sobre o comportamento humano e promoveu a reestruturação de hábitos e costumes de uma sociedade que até então não tinha outro meio de comunicação para efetuar comparações e com tamanha velocidade.

De acordo com Lévy (2010, p. 57), “[...] algumas pessoas ou grupos construíram uma parte de suas vidas ao redor de sistemas de trocas de mensagens (BBS), de certos programas de ajuda à criação musical ou gráfica, da programação ou da pirataria nas redes”. O autor complementa esta afirmação fazendo uma analogia com a paixão que se tem por motos, carros ou casa, pode-se também ser por computadores e programas.

Para Thompson (2011) os meios de comunicação ampliam seu poder ao proporcionar novas formas de ação e interação, as quais denominou como interação face a face, interação quase-interação mediada e interação mediada. O autor classifica como interação face a face, a que ocorre em um espaço-temporal comum e copresente; o conceito de quase-interação mediada abrange a comunicação por meio de livros, jornais, televisão e, rádio, geralmente pela mídia de massa e a interação mediada compreende a utilização de um meio técnico comunicacional como o telefone. Para o autor os novos meios de comunicação não só modificam a forma de se comunicar como transformam a maneira pelas quais as pessoas se relacionam com elas e com as outras.

Analisando este conceito, observa-se que os meios de comunicação expandiram e criaram inúmeras formas de interação social em ambiente virtual, que consiste em sites de relacionamento social e virtual que possibilitam a interação com amigos, conhecer novas pessoas, trocar informações, nos quais a questão espaço-tempo se tornou algo simbólico desmistificado pelas novas tecnologias de comunicação e informação.

Johnson (2001, p. 9), argumenta que:

Em nenhum período da cultura humana os homens compreenderam os mecanismos psíquicos envolvidos na invenção e na tecnologia. Hoje é a velocidade instantânea da informação elétrica que, pela primeira vez, permite o fácil reconhecimento dos padrões e contornos formais da mudança e do desenvolvimento.

Muitos são os fatores que corroboram esta transformação, entre eles podemos destacar o poder de comunicação e o processamento de informações que contribuem para a vida social. As relações sociais não se restringem apenas a encontros face a face ou aos meios de comunicação tradicionais, as interações também ocorrem nos espaços sociais da realidade virtual, que constituem a sociedade em rede.

## **A SOCIEDADE EM REDE: O LIMAR DE UMA NOVA SOCIEDADE**

A sociedade em rede é uma terminologia criada por Castells (1999) para expressar uma sociedade que está conectada como nós que formam redes. Essas redes promovem interações até então nunca vistas, que se caracterizam por não ter fronteiras limítrofes, pela interconexão de valores e interesses comuns e pela compressão do espaço-tempo.

A internet é considerada o meio de comunicação que expandiu a capacidade de comunicação global, alterou todos os parâmetros estabelecidos até então de se viver em sociedade. Diante deste contexto de grandes inovações tecnológicas, Castells (1999), identificou a necessidade de repensar a sociedade por meio de uma nova concepção, a qual nomeou como sociedade em rede. De acordo com o autor,

[...] à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a internet passou a ser a base tecnológica da Era da Informação: a rede (Castells, 2003, p. 7).

Para Castells (1999), o termo “rede” representa a nova morfologia social da sociedade e está ligada a concepção de que as redes modificam os processos produtivos e de experiência, assim como impactam no poder e na cultura.

Portanto, para o autor a rede é a mensagem e se constitui em um conjunto de nós interconectados que se transformam em redes de informação pela internet, na qual suas maiores características são a flexibilidade e adaptabilidade, que constituem características fundamentais à sobrevivência e competitividade em um ambiente altamente dinâmico e volátil.

[...] A introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas no computador, e particularmente na Internet, permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade e afirmar assim sua natureza revolucionária (Castells, 2003, p. 8).

A sociedade em rede constitui uma estrutura social que resulta em uma unidade na qual seus atores interagem simultaneamente das mais diversas partes do mundo, devido à infraestrutura tecnológica digital baseada na microeletrônica.

A sociedade em rede é aquela cuja estrutura social é feita de redes ativadas pelas tecnologias digitais de comunicação em microeletrônica baseados em informações. Entendo por estrutura social aqueles arranjos organizacionais humanos em relação à produção, o consumo, a reprodução, a experiência e o poder expressado mediante comunicação significativa codificada pela cultura (Castells, 2009, pp. 50-51, tradução livre do autor).

Castells (2003, p. 7), afirma que a internet configura como a forma organizacional da era informacional estabelecida pela rede, que se constitui de conexões realizadas por nós que promovem a interação necessária para chegar aos objetivos.

As redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, religiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em fluxo contínuo de decisões estratégicas. Segue-se uma divisão fundamental entre o instrumentalismo universal abstrato e as identidades particularistas historicamente enraizadas (Castells, 1999, p. 41).

O novo conceito de rede emerge da necessidade de adaptar-se a uma nova estrutura social desenvolvida pelas novas tecnologias e que revolucionaram o planeta, que estão baseadas na flexibilidade e adaptabilidade, que permitem a coordenação de atividades diante da complexidade da contemporaneidade.

A sociedade em rede é uma representação da sociedade contemporânea levando em consideração seus aspectos voltados à flexibilidade e adaptabilidade que são essenciais à inovação e à criatividade, que configuram como competências essenciais do mundo globalizado.

Lévy (2010, p. 75) acredita que “[...] nenhum tipo de conhecimento, mesmo que pareça-nos tão natural, por exemplo, quanto à teoria, é independente do uso de tecnologias intelectuais”. As novas tecnologias intelectuais estão baseadas na informática e frequentemente exteriorizam uma função cognitiva, estão relacionadas a uma atividade mental.

O entendimento de rede para Lévy (2010) contempla:

[...] a rede informático-mediática é apenas um dos múltiplos circuitos de comunicação e interação que estimulam a coletividade, e que numerosas instituições, estruturas e características culturais possuem, ao contrário, ritmos de vida e de reação extremamente longos (Estado, línguas, nações, religiões, escolas, etc.) (Lévy, 2010, p. 119).

Para Mulgan como citado em Castells (1999, p. 109), “[...] as redes são criadas não apenas para comunicar, mas para ganhar posições, para melhorar a comunicação”. Quanto maior o poder de comunicação maior será o poder de dominação sobre a concorrência.

Segundo Castells (1999, p. XX), “a principal característica espacial da sociedade em rede é a conexão em rede entre o local e o global”. E o autor ainda complementa que as redes globais operam por meio de nós que constituem o alicerce das regiões metropolitanas determinantes da estrutura local e espacial de cada país.

Partindo desse pressuposto, se torna primordial explorar as alterações do espaço tempo na sociedade em rede para compreensão do papel da autocomunicação de massa exercida pelas redes sociais.

## **A DUALIDADE DO ESPAÇO-TEMPO NA SOCIEDADE EM REDE.**

As mudanças na esfera da comunicação, oriundas da revolução tecnológica, que resultou da transição dos meios de comunicação de massa tradicionais para um novo sistema de redes horizontais determinados pela internet e pela comunicação sem fio culminaram em uma nova cultura fundamentada na virtualidade na qual a dicotomia tempo e espaço é desconsiderada.

Para Castells (2009) a compressão do espaço-tempo determinada pelas novas tecnologias aboliram distâncias e transformaram a sociedade em um sistema interativo de comunicação local-global em tempo real.

As novas tecnologias propiciaram um novo limiar às relações sociais, as quais descobriram uma nova forma de interagir em tempo real, em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora, com atores escolhidos e sobre temas significativos ao seu entendimento.

Segundo Thompson (2011, p. 12), “[...] já não precisamos mais estar presentes no mesmo ambiente espacial-temporal para ver o outro indivíduo ou presenciar a ação ou evento”. O autor fala que as novas tecnologias da informação alteraram a concepção de distância, sendo que esta foi comprimida pelos meios de comunicação.

Thompson (2011) acredita que o desenvolvimento dos meios de comunicação possibilita novas maneiras de interação e novos tipos de relacionamento jamais vistos na história da humanidade e que reestruturam os padrões das interações sociais através do espaço e do tempo.

Tempo virtual é o termo pelo qual Castells (1999) se refere à comunicação mediada por computadores, na qual o diálogo entre pessoas ocorre em tempo real, em virtude de interesses comuns. E o autor complementa que respostas antes adiada pelo tempo são recebidas instantaneamente devido às quedas das barreiras temporais e a gama de possibilidades que os meios de comunicação nos possibilitaram.

O pensamento do autor remete à relevância da tecnologia da informação neste contexto, sobretudo da Internet que remodelou as relações sociais, extinguiu a dicotomia de tempo e espaço e descentralizou o poder dos veículos de informação e comunicação existentes. As novas tecnologias, principalmente a internet, desenvolveram novas práticas que culminaram em transformações significativas no aspecto social que corroboraram em novas maneiras de se relacionar.

Para consolidar e complementar esta nova visão, Castells (1999, p. 553), diz que “a cultura da virtualidade real associada a um sistema multimídia eletronicamente integrado, contribui para a transformação do tempo em nossa sociedade de duas formas diferentes: simultaneamente e intemporalidade”.

O autor classifica com simultâneo algo que o espectador consegue acompanhar em tempo real pelos meios de comunicação enquanto a intemporalidade está relacionada à cultura do efêmero.

É efêmera porque cada organização, cada sequência específica, depende do contexto e do objetivo da construção cultural solicitada. Não estamos em uma cultura de circularidade, mas em um universo de temporalidade não-diferenciada de expressões culturais (Castells, 1999, p. 554).

De acordo com Thompson (2011, p. 197), “um dos aspectos da comunicação no mundo moderno é que ela acontece cada vez mais global.” A reorganização do espaço e do tempo originada pelos meios de comunicação possibilita que as mensagens sejam transmitidas com facilidade e em longas distâncias sem qualquer prejuízo de recepção. De acordo com o autor,

[...] distâncias foram eclipsadas pela proliferação de redes de comunicação eletrônica. Indivíduos podem interagir uns com os outros, ou podem agir dentro de estruturas de quase-interação mediada, mesmo que estejam situados, em termos de contextos práticos da vida cotidiana, em diferentes partes do mundo (Thompson, 2011, p. 197).

Segundo Lévy (2010, p. 115), “[...] a informática, ao contrário, faz parte do trabalho de reabsorção de um espaço-tempo social viscoso, de forte inércia, em proveito de uma reorganização permanente e em tempo real dos agenciamentos sociotécnicos”. Desta forma o autor ilustra a flexibilidade e a mobilidade proporcionada pelos meios de comunicação em especial o computador e a internet.

As mudanças realizadas pelas tecnologias da informação e da comunicação em relação ao espaço e ao tempo foram decisivas para que compreendêssemos a sociedade em sua contemplação atual. Sem limites, sem fronteiras, sempre em movimento e em constante estado de inquietação.

## **AUTOCOMUNICAÇÃO DE MASSA E AS REDES SOCIAIS**

As novas tecnologias da informação contribuíram para que o processo de comunicação fosse reinventado e impactasse nos padrões sociais até então pré-estabelecidos como alicerce da sociedade. Essas transformações refletiram em diversas esferas: na comunicação de massas, na política, no trabalho, na concepção do espaço-tempo e inclusive no Estado.

Diante deste cenário de uma sociedade em rede, Castells (2009) argumenta que a comunicação passou a ser a maior forma de exercer o poder, haja vista a sua capacidade de incluir e excluir, de estabelecer regras e padrões e de moldar a mente das pessoas por meio do discurso.

As relações de poder sempre existiram, porém Castells (2009) acredita que a comunicação difundida pelos meios de comunicação, principalmente pela internet ganhou tamanha visibilidade que se transformou na maior forma de poder, capaz de influenciar todas as práticas sociais, por meio de uma comunicação interativa e pela capacidade de transmitir mensagens de muitos para muitos a qualquer tempo. Autocomunicação de massas foi o termo criado por Castells (2009) para conceituar uma nova forma de comunicação que atinge as massas, em virtude do seu alcance global e por ser administrada pelo próprio emissor, que escolhe com quem irá compartilhar a informação.

Efetivamente, estas redes horizontais possibilitam a aparição do que eu chamo autocomunicação de massas, que incrementa a forma decisiva da autonomia dos sujeitos comunicantes a respeito das empresas de comunicação na medida em que os usuários se convertem em emissores e receptores de mensagens (Castells, 2009, p. 25, tradução livre do autor).

A autocomunicação de massas propicia a qualquer pessoa organizar seu canal e suas próprias redes de comunicação, desta forma ampliando seu poder de alcance e de autonomia. Este novo conceito de comunicação em massa refere-se à possibilidade de nos comunicarmos com quem

selecionamos e também detém o poder de ser compartilhado e atingir interações em gigantescas proporções.

Autocomunicação de massas refere-se à comunicação desenvolvida pela Web 2.0 e Web 3.0 que constituem o grupo de tecnologias e aplicações que possibilitam espaços sociais na internet devido à capacidade de banda larga. É um software de código aberto que facilita a interação e a construção de novos sistemas de comunicação como SMS, blogs, vlogs, podcasts, wikis, etc. (Castells, 2009, pp. 101-102).

O conceito de autocomunicação em massa refere-se a capacidades dos sujeitos de interagirem entre eles mesmos e formar redes de comunicação que possibilitem compartilhar informações e está atrelada ao alcance de uma audiência global, como ao colocar um vídeo no YouTube, a criação de um blog ou até mesmo o envio de um e-mail a diversos destinatários.

Thompson (2011, p. 10), argumenta que,

[...] os meios de comunicação estão inextricavelmente ligados às formas de ação e interação que os indivíduos criam e das quais participam ao usar esses meios e nada ilustra esse ponto mais claramente que as formas múltiplas da ação e interação que foram criadas, ou expandidas e amplificadas, pela comunicação mediada pelo computador que ocorre online.

É possível observar que a autocomunicação em massa tem influenciado os meios de comunicação tradicionais como a TV, o rádio e o jornal, haja vista o número crescente de usuários da internet que utilizam a rede para assistir a programação televisiva e interagir por meio de e-mails, redes sociais e blogs simultaneamente com outros espectadores. (Castells, 2009, p. 101).

Para Johnson (2001, p. 9), “a explosão dos meios de comunicação no século XX nos permite, pela primeira vez, apreender a relação entre a forma e o conteúdo, entre o meio e a mensagem, entre a engenharia e a arte”

Quanto mais a internet expande sua capacidade de alcance, mais o poder de processamento das informações altera a vida das pessoas, impactando no desenvolvimento de sistemas próprios de comunicação de massas por meio de SMS, blogs, podcasts, Facebook e afins.

Uma das ferramentas da autocomunicação de massa são os blogs que se constituem em um espaço virtual de expressão pessoal no qual as pessoas escrevem a cerca de assuntos que sejam de seu interesse. Blogosfera é o nome dado a esse espaço de comunicação multilíngue e internacional.

Outro instrumento de autocomunicação de massas é o YouTube, criado em 2005 por três estadunidenses tem a finalidade de tornar público vídeos particulares. É utilizado por usuários, empresas e governos e tem sido uma ferramenta usada, inclusive, pelos demais meios de comunicação para aumentar o percentual de audiência.

O Facebook é um site de relacionamento social que proporciona a interação online com outras pessoas que possibilita troca de informações, postar vídeos, músicas, mandar mensagens. De

acordo com Castells (2009, p. 105), “[...] outras fórmulas, como o Facebook, tem ampliado as formas de sociabilidade a redes de relações concretas entre pessoas identificadas de todas as idades”.

Para Thompson (2011), as interações realizadas pelo Facebook ou pelos demais sites de relacionamento são delineadas pelas propriedades dos meios de comunicação que está sendo utilizado e pela profundidade da interação que há entre os usuários.

Thompson (2011, p. 11) complementa:

[...] o Facebook e outras redes de relacionamento social facilitam uma forma específica de interação social online, criando uma teia em constante expansão de relacionamentos sociais caracterizados por graus variáveis de familiaridade e profundidade e pelo intercâmbio de informação – mensagens, fotos, últimas notícias etc. – que podem estar disponíveis para outras pessoas com vários níveis de restrição.

Castells (2009) compartilha da concepção de Thompson (2011), e complementa que o Facebook ampliou as formas de socialização intermediadas pelo computador, transcenderam o espaço virtual e se transformaram em relações concretas.

Além do Facebook, há uma nova geração de softwares de jogos interativos que tem o poder de mobilizar os usuários que participam dos jogos, por meio da própria internet, sem estar no mesmo espaço físico e em tempo real, e segundo Castells (2009, p. 106), “[...] esta é uma nova forma de entretenimento, baseada completamente na internet e pela programação de software, é um elemento fundamental do sistema dos meios de comunicação”.

Todas essas ferramentas da autocomunicação de massas são frutos da expansão da internet, que rompeu com as fronteiras espaciais, ampliou-as para globais e possibilitou as interações sociais por meio de espaços virtuais. A autocomunicação de massas difundiu a interação com muitas pessoas no ambiente virtual e dão as pessoas autonomia para escolher e compartilhar conteúdos com demais usuários da rede e que segundo Castells (2009, p. 103) “[...] se converte em uma gota lançada no oceano da comunicação global, uma mensagem suscetível de recebida e reprocessada de formas imprevistas”.

Constata-se que as tecnologias de autocomunicação de massas suscitaram maior autonomia e interação entre as pessoas e se tornaram símbolos de construção de significados em suas mentes, portanto se transformaram em grandes canais de conteúdo simbólico e de comunicação em massas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram a maneira das pessoas se relacionarem e desenvolveram novas formas de sociabilidade em ambientes virtuais e sucumbiu a transformação dos próprios meios de comunicação.

A internet como referência da era informacional contribuiu para que emergisse um novo conceito de sociedade designada por Castells (1999) como sociedade em rede caracterizada pela interconectividade, interação e pela abrangência da comunicação em circunstâncias e distâncias nunca vistas antes.

Os meios de comunicação ampliaram as dimensões das relações sociais e alteraram as maneiras das pessoas interagirem, de acordo com Thompson (2011), os meios de comunicação, proporcionaram um universo de relacionamentos intermediados pelo computador em espaços virtuais, possibilitando aumentar e aprofundar o círculo de amizades, assim como expor ideias pessoais e compartilhar interesses comuns.

A comunicação através da internet ganha cada vez mais visibilidade e tem se tornado uma fonte de poder de acordo com Castells (2009), pela sua capacidade de moldar a mente das pessoas.

Os instrumentos da autocomunicação de massas alertam para uma nova forma de comunicação de massa que contribuem para uma nova transformação comunicacional, em virtude dos aspectos de abrangência global e pela autonomia dos sujeitos em escolher conteúdos e compartilhá-los.

Sendo assim, os meios de comunicação ao longo do tempo têm tido grande representatividade na vida das pessoas, em virtude das facilidades difundidas com essas tecnologias e pelas inúmeras possibilidades e transformações que vão desde acesso em tempo real a informação, a conexão com pessoas de maneira global e as relações sociais transmutadas pelo ambiente virtual.

A cada nova invenção tecnológica observa-se a construção de novas culturas e de novas formas de interação que se estabelecem por meio de novos estímulos a um dos sentidos. Na contemporaneidade é a tecnologia que preconiza a maneira das pessoas se relacionarem, de agir e de pensar.

## REFERÊNCIAS

Castells, M. (2009). *Communication Power*. New York: Oxford University Press.

Castells, M. (2003). *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede (Vol. I, 14ª ed.)*. São Paulo: Paz e Terra.

ECO, U. (2010). *Como se faz uma tese (23ª ed.)*. São Paulo: Perspectiva.

Johnson, S. (2001). Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lévy, P. (2010). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática (2ª ed.- Costa, C. I. Trad.). Rio de Janeiro: Ed. 34.

Thompson, J. B. (2011). A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia (12ª ed.). Rio de Janeiro: Ed. Vozes.

## **INTERNET AND POWER IN COMMUNICATION NETWORK SOCIETY: INFLUENCES ON FORMS OF SOCIAL INTERACTION**

### **ABSTRACT**

This article presents reflections, through literature review, about the means of communication's use, in special the internet in the transformation of social relations. From the perspective of Manuel Castells and John Thompson, the text presents an overview of the changes arising from the information technology and communication, highlighting the potential of the power of persuasion and dissemination of social networking sites such as Facebook and YouTube in the exercise of the self-masses, which transformed mass communication through speech, autonomy and interaction of its actors. The arguments presented in the text, is to highlight the role of information technologies in social interaction and the construction of a network society.

**Keywords:** Communication; Internet; Network Society; Technology.

## **INTERNET Y PODER EN COMUNICACIÓN RED SOCIEDAD: LA INFLUENCIA DE LAS FORMAS DE INTERACCIÓN SOCIAL**

### **RESUMEN**

Este artículo presenta reflexiones de revisión de la literatura sobre el uso de los medios de comunicación, especialmente por Internet en la transformación de las relaciones sociales. Desde la perspectiva de Manuel Castells y John Thompson, el texto ofrece una visión general del enfoque de cambios a través de las tecnologías de información y comunicación, resaltando el potencial del poder de la persuasión y la difusión de los sitios de redes sociales como Facebook y YouTube en el ejercicio de las auto-masas que transformó la comunicación de masas a través del discurso, la autonomía y la interacción de sus actores. Los argumentos presentados en el texto es poner de relieve el papel de las tecnologías de la información en la interacción social y la construcción de una sociedad en red.

**Palabras clave:** Comunicación; Internet; La Sociedad Red; Tecnología.